

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADE DE INFORMAÇÃO
(CBG)

Danielle da Silveira Mendonça Alves

**INCENTIVO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA INFANTIL ATRAVÉS
DA MEDIAÇÃO DE LEITURA**

Rio de Janeiro

2016

DANIELLE DA SILVEIRA MENDONÇA ALVES

**INCENTIVO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA INFANTIL ATRAVÉS
DA MEDIAÇÃO DE LEITURA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Biblioteconomia
e Gestão de Unidades de Informação da
Universidade Federal do Rio de Janeiro,
como requisito parcial à obtenção do título
de bacharel em Biblioteconomia.

Orientador (a): Prof^a. Dra. Patrícia Mallmann Souto Pereira

Rio de Janeiro

2016

CIP - Catalogação na Publicação

A474	Alves, Danielle da Silveira Mendonça
Alvei	Incentivo ao exercício da cidadania infantil através da mediação de leitura / Danielle da Silveira Mendonça Alves. -- Rio de Janeiro, 2016. 42 f.
	Orientadora: Patrícia Mallmann Souto Pereira. Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, 2016.
	1. Leitura. 2. Formação social. 3. Criança. 4. Cidadania infantil. I. Mallmann Souto Pereira, Patrícia, orient. II. Título.

DANIELLE DA SILVEIRA MENDONÇA ALVES

**INCENTIVO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA INFANTIL ATRAVÉS
DA MEDIAÇÃO DE LEITURA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Biblioteconomia
e Gestão de Unidades de Informação da
Universidade Federal do Rio de Janeiro,
como requisito parcial à obtenção do título
de bacharel em Biblioteconomia.

Rio de Janeiro, 08 de março de 2016.

Prof^a. Dra. Patrícia Mallmann Souto Pereira – CBG-UFRJ
Orientadora

Prof^a. Dra. Lucia Fidalgo – CBG-UFRJ

Prof^a. Dra. Mariza Russo – CBG-UFRJ

Aos meus filhos: Andressa, Luanne e
Eduardo

Ao meu marido, Robson

À vocês, todo meu amor

AGRADECIMENTOS

À Deus, o centro e o fundamento de tudo em minha vida, por renovar minhas forças e disposição e pelo discernimento concedido ao longo dessa jornada.

À meus pais Edinaldo e Barbara, pelo alicerce, por me apoiar e por terem me ensinado a lutar pelos meus sonhos.

Aos meu irmãos Brunno e Rafael e minhas cunhadas Ana Paula e Juliana, que sempre torceram por mim e na concretização de meus sonhos.

Aos meus filhos Andressa, Luanne e Eduardo pelo amor e incentivo que sempre me deram. Pela paciência em saber que estaria ausente de casa por várias horas durante a semana estudando e por cuidarem um do outro na minha ausência. Valeu a pena todo sacrifício. À vocês todo o meu amor.

Ao meu marido por todo amor, paciência e compreensão ao longo desses anos. Pelo apoio incondicional, por me incentivar sempre a continuar, mesmo sabendo o quão difícil era a caminhada. Por acreditar nos meus sonhos e sonhar junto comigo, estar ao meu lado em todos os momentos e nunca ter me deixado desistir. Eu te amo!

À minha sogra Marilene (in memoria) por ter me dado todo o suporte, se dispondo a cuidar do meu filho ainda bebê para que eu pudesse me dedicar aos estudos. Não deu tempo de ver o meu sonho realizado, mas tenho certeza que se tivesse aqui, estaria muito feliz. Saudade!

À querida Cátia Mathias, por sempre se dispor a me ajudar e trocar ideias valiosas para a contribuição desse trabalho.

As minhas amigas, Gabriela Ferreira, Joice Vasconcellos, Juliana Mendonça, Marina Sanches e Danielle Fundão, o meu muito obrigada pelas palavras de apoio e incentivo em todos os momentos. Vocês são especiais.

À minha orientadora e professora, Patrícia Mallmann Souto Pereira, que ouviu pacientemente as minhas considerações, compartilhou comigo as suas ideias, conhecimentos e experiências. Quero expressar minha admiração pela sua competência profissional e minha gratidão pela forma que conduziu minha orientação.

As professoras Lúcia Fidalgo e Mariza Russo, por aceitarem o convite em participar da minha banca.

Aos meus professores, pelos conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

À UFRJ por ter possibilitado que eu realizasse uma graduação de qualidade.

E finalmente, agradeço a todos que me ajudaram direta ou indiretamente para o desenvolvimento deste projeto. Um MUITO OBRIGADA à todos vocês!

"Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível." (Charles Chaplin)

RESUMO

O presente trabalho aborda a importância do incentivo ao exercício da cidadania infantil através da mediação de leitura. O objetivo geral é compreender como a mediação da leitura pode contribuir para o exercício da cidadania infantil, a partir de experiências de bibliotecários na cidade do Rio de Janeiro/RJ. Discute conceitos de mediação de leitura e aborda a cidadania infantil. A abordagem metodológica do estudo é qualitativa e exploratória, e a coleta de dados foi através de entrevistas a três bibliotecários de diferentes tipos de bibliotecas: escolar, comunitária e pública. Os resultados apontam que o estímulo ao ato de ler contribui para o desenvolvimento infantil, proporcionando: aprimoramento da linguagem, ampliação de conhecimentos, interação com a imaginação e a criatividade da criança entre o real e o imaginário, maior entendimento do seu contexto sociocultural, entre outras questões. Conclui que esses benefícios poderão formar cidadãos que irão pensar, refletir e atuar mais criticamente no âmbito social.

Palavras-chave: Mediação de leitura. Leitura. Formação social. Criança. Cidadania infantil.

ABSTRACT

This paper discusses the importance of encouraging the exercise of children's citizenship through reading mediation. The overall goal is to understand how the mediation of reading can contribute to the exercise of children's citizenship, from librarians experiences in the city of Rio de Janeiro / RJ. Discusses reading mediation concepts and addresses the child citizenship. The methodological approach of the study is qualitative and exploratory, and the data collection was through interviews to three librarians from different types of libraries: school , community and public. The results indicate that encouraging the act of reading contributes to child development by providing: improvement of language, expansion of knowledge, interaction with the imagination and creativity of children between the real and the imaginary, greater understanding of their socio-cultural context, among other issues. It concludes that these benefits may form citizens who will think, reflect and act more critically at the social level.

Keywords: Reading mediation. Reading. Social formation. Child. Children's citizenship.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	JUSTIFICATIVA.....	11
1.2	OBJETIVOS.....	12
2	MEDIAÇÃO DA LEITURA INFANTIL.....	13
3	CIDADANIA INFANTIL: RELAÇÃO COM A LEITURA MEDIADA.....	20
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	26
4.1	SUJEITOS DA PESQUISA.....	26
4.2	COLETA DE DADOS E ANÁLISE DE DADOS.....	27
5	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	30
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
	REFERÊNCIAS.....	38
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM BIBLIOTECÁRIOS QUE EXCERCEM AIVIDADES DE MEDIAÇÃO DE LEITURA PARA CRIANÇAS.....	41
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO: SUJEITO(A) DA PESQUISA	42

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema o incentivo ao exercício da cidadania infantil através da mediação de leitura. O ato de ler se faz muito importante em nossas vidas, pois com ele aprendemos, ensinamos, conhecemos variadas culturas e nos tornamos seres mais críticos frente à realidade política e social de nosso país. Além disso, o ato de ler é um momento prazeroso e de lazer e a sua grandiosidade deve ser compreendida como algo que permita uma viagem no mundo da imaginação, tão presente na infância. A leitura, portanto, não se limita ao conceito clássico de alfabetização, o de decifrar o código escrito, sendo esta só uma das formas de interagir com a informação.

Ao adquirir um novo cabedal de conhecimentos e experiências, nos tornamos mais aptos a compreender, não apenas a nós mesmos, mas ao mundo que nos rodeia, ao longo do conhecimento e das experiências que a leitura nos permite adquirir nos possibilitando agir com consciência e liberdade. Ler significa estar apto a observar o mundo ao redor com maior atenção, interpretando os sentidos informacionais que nos rodeiam. Nesse sentido, acreditamos que por meio da leitura é possível a formação de cidadãos mais críticos, pois a mesma exerce um papel importante na formação social da criança, uma vez que a literatura se constituirá numa ponte que poderá auxiliá-la no processo de compreensão do mundo à sua volta. Segundo Vigotsky (1992, p. 128), “A imaginação é um momento totalmente necessário, inseparável do pensamento realista.”.

Assim sendo, podemos dizer que a leitura permite o desenvolvimento em diversas áreas (sensório-motora, sócio afetiva, simbólica e cognitiva). A literatura infantil permite que a criança possa aprender a interagir socialmente, além de se despertar ao prazer de ler.

A partir dessas considerações, acreditamos que a leitura é um importante instrumento para o exercício da cidadania e para o desenvolvimento humano da criança, proporcionando liberdade de pensamento pela realidade vivida no seu contexto sociocultural. Segundo Abramovich (1997), quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que têm em relação ao mundo.

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas e muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo... (ABRAMOVICH, 1997, p. 16).

Acreditamos que a leitura torna a criança capaz de ver o mundo a seus olhos e expressar-se pelas histórias contidas em um livro, transportando-a para o mundo imaginário e adaptando sua realidade de vida através da imaginação.

Nesse sentido, entendemos o valor da leitura como uma atividade prazerosa, requisito para a emancipação social e a promoção da cidadania infantil. Sendo assim, este trabalho parte do seguinte problema: Como a mediação da leitura pode contribuir para o exercício da cidadania infantil?

1.1 JUSTIFICATIVA

Acreditamos na importância da leitura na formação social da criança, sendo que por ela, o leitor consegue se transportar para o desconhecido, explorá-lo, decifrar os sentimentos e as emoções que o cercam, além de acrescentar mais vida ao sabor da existência. A leitura favorece a vivência e auxilia na análise das experiências que propiciam e solidificam os conhecimentos significativos do processo de aprendizagem. Consideramos a leitura como meio de formação social infantil, contexto atual em que a informação e as mensagens são amplamente disseminadas, por meio de livros, revistas, gibis, internet, folhetos, ou seja, de diversas fontes capazes de atrair a atenção em favor da leitura.

Na fase de aprendizagem escolar, conseqüentemente, a leitura tem um papel fundamental na vida de uma criança, momento em que esta descobre o mundo que a cerca e tem tendência a observar com cuidado e curiosidade tudo o que está à sua volta. Conforme Silva (1992, p. 57), “Bons livros poderão ser presentes e grandes fontes de prazer e conhecimento. Descobrir estes sentimentos desde bebezinhos poderá ser uma excelente conquista para toda a vida.”.

Nesse contexto, segundo Bakhtin (1992), a literatura infantil representa uma ferramenta lúdica para a formação social da criança, permitindo não só a aquisição de conhecimentos específicos e gerais, como também o estímulo a partir de cores, imagens, criatividade, desenvolvimento de fantasias, assim como pode desempenhar o papel de mola propulsora na formação do pensamento crítico.

Assim, o livro representa um brinquedo que promove a exploração do real e do imaginário. A criança pode, a partir da leitura, passar a observar e a identificar as diferenças que existem entre as pessoas que fazem parte do seu convívio, ampliando as possibilidades de expressão e comunicação, construindo uma relação de interatividade entre os que estão ao seu redor. Dessa forma, a literatura infantil pode gerar ferramentas para a formação de cidadãos mais conscientes e capazes de interagir na sociedade, contribuindo para a construção de um mundo melhor.

A leitura oportuniza a criança, ampliar seu vocabulário, interagir pela linguagem, construir uma identidade e desenvolver o interesse permanente pela leitura. Jouve (2002, p. 22) comenta: “Toda leitura interage com a cultura e os esquemas dominantes de um meio e de uma época.” Ou seja, o autor aborda a ideia de que a leitura faz enxergar o contexto sócio histórico e cultural em que se vive.

A partir dessas reflexões, consideramos importante estudar a relação entre a mediação da leitura e a cidadania infantil, pois ajudará na produção de conhecimento acerca da questão. Esse conhecimento ajudará a refletir sobre a formulação de ações de mediação de leitura para crianças de diferentes contextos socioculturais. Também ajudará no fortalecimento da cidadania infantil e na formação social das crianças, que passarão a interagir com o universo literário, conhecendo o mundo que as cerca e reorganizando essas informações, de forma que transforme sua visão de mundo e semeie um futuro de oportunidades.

1.2OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é compreender como as práticas de mediação da leitura podem contribuir para o exercício da cidadania infantil, a partir de experiências de bibliotecários na cidade do Rio de Janeiro/RJ.

Os Objetivos específicos são:

- a) conhecer atividades de mediação de leitura voltadas a crianças, desenvolvidas em diferentes tipos de bibliotecas na cidade do Rio de Janeiro;
- b) conhecer efeitos dessas atividades na vida das crianças envolvidas;
- c) relacionar as experiências das atividades de leitura com o exercício da cidadania infantil.

2 MEDIAÇÃO DA LEITURA INFANTIL

No Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia, de Murilo Bastos da Cunha e Cordélia Robalinho de Oliveira Cavalcanti, o termo que mais se aproxima ao de mediação de leitura é o de mediador cultural, sendo explicado como:

Aquele que exerce atividades de aproximação entre indivíduos e as obras de cultura. [...] O mediador cultural é um profissional com formação cada vez mais especializada, obtida, nos países da Europa, sobretudo em cursos de graduação e pós-graduação. Bibliotecários, arquivistas e museólogos – espécies de mediadores – tem uma formação específica mais tradicional, embora seus respectivos currículos venham passando por alterações substanciais. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 242).

Entende-se então por mediador de leitura, o profissional que promove a aproximação entre os indivíduos e as obras literárias, pois entendemos que a formação de futuros leitores contribui para o desenvolvimento da cidadania e para a inclusão social e cultural do indivíduo.

Aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de tudo, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não pela manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade (FREIRE, 2006, p. 8). Paulo Freire defende o direito à leitura. Segundo ele, a leitura é uma das formas mais eficazes de inclusão do indivíduo na sociedade.

Segundo Mendonça (2005 apud YUNES, 2005, p. 14), “[...] Ler é tecer as diferentes manifestações culturais que jorram das pessoas comuns, não letradas, não inseridas na comunidade intelectual e construir com elas suas várias interpretações de mundo.”

A leitura é o caminho que leva à descoberta de um mundo novo, formado pelo lúdico, de um mundo de sonhos, fantasias, onde os instrumentos neste sentido são as histórias infantis, que despertam o interesse pela leitura, ampliam o vocabulário e permitem o exercício da fantasia e da criatividade. Para Petit, o mediador “Para transmitir o amor pela leitura e acima de tudo pela leitura de obras literárias, é necessário que se tenha experimentado esse amor.” (PETIT, 2008, p. 145).

Na mediação de leitura, o mediador dá vida aos personagens e interage a ficção com a realidade. O ato de ler para o outro, de maneira livre e prazerosa, forma um ambiente tão agradável capaz de levar o livro e suas narrativas à rotina de

vida do leitor. O mediador é a ponte entre o leitor e a leitura, aquele que dá a voz ao livro e desperta assim o prazer pela leitura (Informação verbal)¹.

Nas histórias infantis como, por exemplo, os contos de fadas, encontramos valores que se referem ao acontecimento da vida. Os contos de fadas surgiram na Idade Média, originados por lendas, sendo contados por camponesas de forma oral, adaptadas de acordo com a região em que eram contados. Possuíam diversas versões para a mesma história e tinham os adultos como seu público alvo. Os contos de fadas eram relatos a partir de fatos do cotidiano de vida de pessoas simples, vivenciando conflitos, aventuras e não sendo indicados a serem contados para as crianças (BETTELHEIM, 2002).

Os contos tinham teor violento e libidinoso, sobrenatural com narrativas fortes e macabras, abordando sexo e com desfechos sangrentos e infelizes. Tinham como objetivo alertar os ouvintes sobre os perigos do mundo e expressar todos os seus medos e angústias, assim como seus desejos de justiça (SOUZA, 2005).

Segundo Coelho (1991), o francês Charles Perrault, no século XVIII, recolhia as narrativas contadas pelos camponeses locais, as adaptava, recriava e transcrevia as histórias, moldando-as à literatura infantil, com ricos detalhes e finalizando sempre o conto com alguma lição de moral. Os famosos Irmãos Grimm surgiram no século XIX na Alemanha e registravam as histórias que ouviam, com contextos mais próximos da realidade em que as pessoas daquela época viviam. Esses autores foram os responsáveis por transformar os contos adaptados na linguagem infantil, em livros e com finais um pouco mais felizes.

Coelho (2003) afirma que os contos abrem espaço para que as crianças deixem fluir o imaginário e despertem a curiosidade, que logo é respondida no decorrer dos contos. A história contada desperta a curiosidade da criança e prende sua atenção, estimula a imaginação, ajuda a desenvolver seu intelecto e aflora suas emoções, reconhecendo suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerindo soluções para as dificuldades que o afligem (BETTELHEIM, 2002). O autor destaca também a importância que os contos de fadas têm para as crianças:

Os contos de fadas, à diferença de qualquer outra forma de literatura, dirigem a criança para a descoberta de sua identidade e comunicação, e também sugerem as experiências que são

¹ Informações a partir de conversas com pedagogas de uma creche pública localizada na cidade no Rio de Janeiro/RJ.

necessárias para desenvolver ainda mais o seu caráter. Os contos de fadas declaram que uma vida compensadora e boa está ao alcance da pessoa apesar da adversidade – mas apenas se ela não se intimidar com as lutas do destino, sem as quais nunca se adquire verdadeira identidade. (BETTELHEIM, 1980, p. 32).

Os contos de fadas no Brasil surgiram no final do século XIX, como contos da carochinha, e suas histórias eram recheadas de personagens de magia, como: reis, rainhas, príncipes, princesas, fadas, gênios, bruxas, gigantes, anões, objetos mágicos, metamorfoses etc. (COELHO, 1997).

Bettelheim (1980) afirma que os contos de fadas ensinam a criança a lidar com seus problemas interiores e a achar soluções certas, em qualquer sociedade em que esteja inserida. Segundo o autor:

Para dominar os problemas psicológicos do crescimento – superar decepções narcisistas, dilemas edípicos, rivalidades fraternas, ser capaz de abandonar dependências infantis: obter um sentimento de individualidade e de autovalorização e um sentido de obrigação moral a criança necessita entender o que está se passando dentro de seu eu inconsciente. Ela pode atingir essa compreensão, e com isto a habilidade de lidar com as coisas não através da compreensão racional da natureza e conteúdo de seu inconsciente, mas familiarizando-se com ele através de devaneios prolongados ruminando, reorganizando e fantasiando sobre elementos adequados da estória em resposta a pressões inconscientes. Com isto, a criança adéqua o conteúdo inconsciente às fantasias conscientes, o que a capacita a lidar com este conteúdo. (BETTELHEIM, 1980, p. 16).

Assim, acreditamos que a linguagem do conto, bastante fantasiosa, encanta, comove e fala ao interior da alma infantil. A diversidade contida nas histórias de fantasias faz a criança compreender que a leitura é um elemento comum à vida e está ali ao alcance de suas mãos. Segundo Bettelheim (1980, p. 16),

É aqui que os contos de fadas têm um valor inigualável, conquanto oferecem novas dimensões à imaginação da criança que ela não poderia descobrir verdadeiramente por si só. Ajuda mais importante: a forma e estrutura dos contos de fadas sugerem imagens à criança com as quais ela pode estruturar seus devaneios e com eles dar melhor direção à sua vida.

As histórias narradas abordam situações comuns no cotidiano, sentimentos, relações familiares, amizades, fornecendo elementos para ampliar seu conhecimento histórico, social, cultural e literário.

Segundo Brito (2010, p. 3),

O conceito de leitura na maior parte das vezes está relacionado com a decifração dos códigos linguísticos e sua aprendizagem. No entanto, não podemos deixar de levar em consideração o processo de formação social deste indivíduo, suas capacidades, sua cultura política e social.

Acreditamos que a leitura ocupa um espaço importante na formação social da criança, uma vez que ela está, tanto por razões sociais como existenciais, sendo privada de experimentar o que está fora dela. Dessa forma, terá na leitura uma ponte que poderá auxiliá-la no processo de conquista e compreensão do mundo à sua volta, sendo que:

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula. (ABRAMOVICH, 1997, p. 17).

Nesse sentido, ao perceber o prazer que a leitura produz pelo contato com os livros, a criança poderá tornar-se um adulto leitor. Também poderá tornar-se um adulto mais consciente da sua realidade social, política, histórica, cultural etc. Segundo Richard Bamberger (1991, p. 13), “A leitura é o meio mais eficaz de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade humana.”. Paulo Freire (2001, p. 13) ressalta que o ato de ler inicia-se no instante de nosso nascimento e, para o autor, “A leitura do mundo precede a leitura das palavras [...], pois, primeiro lemos o mundo particular em que nos move, ou seja, os acontecimentos da infância, depois quando vamos à escola, conhecemos a leitura das palavras.”. O prazer de “ler” é antecedido pelo prazer da escrita e da observação para uma atitude de curiosidade leitora diante da vida. A linguagem que constrói a leitura apresenta-se como mediadora entre a criança e o mundo, oportunizando um alargamento no seu domínio linguístico e preenchendo o espaço do fictício, da fantasia, do saber. Sendo assim, a leitura para a criança não tem fronteiras, revela o lado criativo do universo infantil, suscita o imaginário, explora poesias, sendo de extrema importância para a formação de futuros leitores e de cidadãos mais críticos.

A leitura é absorvida pelo leitor, que toma para si as mensagens contidas no livro, elabora seus próprios conceitos, modificando as estruturas do pensamento, ampliando e produzindo novos significados entendidos por ele. Segundo Navas,

Pinto e Dellisa (2009, p. 01), a leitura pode fazer com que o indivíduo amplie seu conhecimento, desenvolvendo melhor seu desempenho de linguagem oral e elaboração da escrita, aguçando seu senso crítico, sua curiosidade e raciocínio, ajudando na construção de conhecimento de mundo

Ler deveria ser incentivado desde os anos iniciais de um indivíduo, pois ele, a partir da leitura e da leitura de seu próprio mundo, construiria o conhecimento. Sendo assim, a criança precisa ter um maior contato com os livros, como afirma Meirelles (2010, p. 50):

Para começar, muitos livros. Garantir o contato com as obras e apresentar diversos gêneros às crianças pequenas é a principal função dos professores de Educação Infantil para desenvolver os comportamentos leitores e o gosto pela literatura desde cedo.

Com base nas leituras de mundo (Freire, 1998), não há como não pensar nas incontáveis leituras que as crianças são capazes de fazer. A ideia de “ler o mundo” transcende a leitura das palavras e dos textos escritos: a leitura do mundo caminha pelas demais áreas do conhecimento, pelo contexto sociocultural e tece então novas leituras, transformando dinamicamente a relação que se tem com o conhecimento. É uma prática que sofre constantemente grandes mudanças, desde seus primórdios até a atualidade, transformou-se e transforma a sociedade, pois tem na educação uma função social, em que por meio dela as pessoas têm acesso ao legado cultural da humanidade, construído ao longo dos anos. Está associada também à cidadania, pois formar leitores contribui para a construção e o fortalecimento da mesma. Na Educação Infantil, tem um papel fundamental na vida do indivíduo, pois é uma das atividades mais importantes para desenvolver na criança a imaginação, a sensibilidade e a memória e é por meio do contato com o livro que ela adquire vocabulário e conhecimento para fazer sua própria leitura do mundo, permitindo a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua vida, representando não só um veículo de manifestação de cultura como também de ideologias.

O acesso aos livros integra e estimula a criança, a criar roteiros, cenários, personagens, cenas e espaços, construindo significados e compreendendo o real. A leitura deve ser algo interessante para ela, oportunizando experiências e formando ideias em sua mente, fazendo parte do seu contexto e lhe permitindo aprender.

Ao absorver para si o conteúdo da leitura e transformá-lo em um novo significado, a criança está se apropriando da informação obtida, compreendendo de

forma lúdica seu contexto e formando sua própria percepção de mundo. Segundo Roger Chartier (1999, p. 77), “Apropriar-se é transformar o que se recebe em algo próprio, é produzir um ato de diferenciação que se opõe a qualquer tentativa rígida imposta [...]”. A apropriação é utilizada como instrumento de conhecimento, onde o indivíduo toma para si as informações lidas e muda as estruturas do pensamento, transformando e ampliando significados novos. O indivíduo compreende o valor da informação que contém a leitura e conhece sua importância nas áreas políticas, sociais, econômicas e culturais, auxiliando no exercício da cidadania, sendo que as áreas que lidam com a informação são articuladas ao conhecimento da educação, criando uma perspectiva interdisciplinar.

Ao se apropriar da informação, o indivíduo pode assumir um papel atuante na sociedade, se tornando mais participante, crítico e transformando as circunstâncias em sua volta. Portanto, a leitura se torna uma ferramenta cultural, onde o indivíduo poderá, baseado nas informações lidas, estruturar suas ideias e logo transformá-las em ideologias, propósitos e senso crítico, exercitando a cidadania e desenvolvendo a sociabilidade, noção de espaço-tempo, criatividade e o fator emocional.

Nesse sentido, acreditamos que aqui reside o poder pedagógico da leitura: na possibilidade de afetar comportamentos, atitudes, modos de pensar em meio à uma constante troca de sentidos entre o leitor e o livro. Acreditamos que, talvez, resida aí a contribuição da leitura na possibilidade de mudar o mundo que conhecemos: possibilitar acesso a formas de conhecimento sensível, que permite à criança se dar conta de que ela se constitui parte das relações sociais e que não está isolada num mundo de indivíduos isolados. A criança percebe que a leitura é um bem acessível, um elemento comum da vida, que está ao alcance de suas mãos.

Antes mesmo de começar a ler, a criança pode perceber num livro infantil, um mundo que pode ser identificado como seu, convidando-a a entrar em um jogo, a atribuir-lhe um sentido ou, até mesmo, deixá-la curiosa, pois a leitura é uma fonte inesgotável para ampliar conhecimentos com muitos suportes informacionais, como: dicionários, enciclopédias, revistas, folhetos explicativos, livros, jornal, internet, etc. Souza (1992) aponta que a escrita teve um papel muito importante na sociedade, possibilitou que mensagens fossem transmitidas de geração para geração, e de diversos lugares, e que por meio da leitura estas mensagens podem ser compreendidas. Uma única mensagem pode ser assimilada de diferentes formas por diferentes pessoas, visto que a compreensão não depende apenas do que está

escrito, ela depende das experiências vividas e dos conhecimentos prévios do leitor, que interpreta o escrito à sua maneira. Isso porque:

A leitura é um processo riquíssimo que não cabe em conceituações restritivas. Considerá-la simples decodificação de sinais providos de sentido próprio não basta. Há que se encarar o leitor como atribuidor de significados; e nessa atribuição, leva-se em conta a interferência da bagagem cultural do receptor sobre o processo de decodificação e interpretação da mensagem. (SOUZA, 1992, p. 2).

A leitura transmite mensagens que são absorvidas pela criança de forma a fazer sua própria interpretação e, assim, tornando-a capaz de entender o mundo que a cerca, tornando-a leitora crítica e consciente, e praticando o exercício da cidadania.

3 CIDADANIA INFANTIL: RELAÇÃO COM A LEITURA MEDIADA

A origem da palavra cidadania vem do latim “civitas”, que quer dizer cidade. Entretanto, entendemos por cidadania sendo uma construção diária das relações sociais entre as pessoas que convivem em comunidade e partilham de um mundo comum (TARGINO, 1991).

Não se sabe ao certo quando surgiu o conceito cidadania, porém, segundo Rezende Filho & Câmara Neto (2008), sua origem está ligada ao desenvolvimento das póleis gregas, entre os séculos VIII e VII a.C. A partir daí, tornou-se referência aos estudos que enfocam a política e as condições de seu exercício, tanto nas sociedades antigas quanto nas modernas. Porém, as mudanças nas estruturas socioeconômicas, atingiram igualmente, na evolução do conceito e da prática da cidadania, moldando-os de acordo com as necessidades de cada época. O conceito de cidadania torna-se uma construção diária das relações sociais entre as pessoas que convivem em comunidade e partilham de um mundo comum e a partir daí, tornou-se referência aos estudos que enfocam a política e as condições de seu exercício, tanto nas sociedades antigas, quanto nas modernas.

Marshall (1964) dividiu o conceito de cidadania em três partes: cidadanias civil, política e social e, ao mesmo tempo, defendeu uma interdependência necessária entre os três tipos de cidadania (Marshall, 1964, pp. 78-9).

A cidadania civil é constituída pelos direitos necessários ao exercício da liberdade individual, fundamentais a vida, o direito de ir e vir ou pelo direito de possuir propriedades, e é garantida pelo sistema legal, a liberdade de imprensa e o direito à justiça. Esse último identifica os tribunais de justiça como as instituições mais intimamente associadas com os direitos civis. Conforme Carvalho (2009, p. 9) “São eles que garantem as relações civilizadas entre as pessoas e a própria existência da sociedade civil surgida como desenvolvimento do capitalismo.”.

Os direitos políticos (cidadania política), segundo Carvalho (2009, p. 9) “[...] se referem à participação do cidadão no governo da sociedade.” É o direito de participação do cidadão no governo da sociedade, pelo direito do voto. Faz parte das instituições representativas dos governos local e nacional.

A cidadania social se refere ao direito, ao bem estar do indivíduo. É o conjunto de direitos e obrigações que possibilita a participação igualitária de todos

os membros de uma comunidade nos seus padrões básicos de vida. A soma desses três direitos se fundamenta na justiça social.

Como se referiu Marshall (p. 78), a cidadania social permite que as pessoas compartilhem da herança social e tenham acesso à vida civilizada segundo os padrões que prevalecem na sociedade. As instituições mais especificamente associadas a ela são, na opinião de Marshall, o sistema educacional e os serviços de saúde e de assistência social. Marshall sustenta que a cidadania só é plena se é favorecida de todos os três tipos de direito e esta condição está associada à classe social.

Os estudos de Marshall, centrados na realidade britânica a respeito da cidadania, foram fundamentados na conquista dos direitos civis ocorrida no século XVIII, dos direitos políticos no século XIX e, por último, dos direitos sociais no século XX. Não há cidadania sem a construção de um estado-nação: “Isto quer dizer que a construção da cidadania tem a ver com a relação das pessoas com o Estado e com a nação.”. As pessoas se tornavam cidadãs à medida que passavam a se sentir parte de uma nação e de um Estado (CARVALHO, 2001, p. 12).

Na visão de Carvalho (2001), o direito à cidadania tornou-se um fenômeno histórico, seu ideal pode ser o mesmo, em diferentes épocas e culturas, mas isso não garante que os percursos sejam os mesmos. Mudando a trajetória do processo, com ela modifica-se, também, a lógica e a natureza da cidadania. O desejo de conquistar os direitos civis, políticos e sociais é universal, porém, cada cultura tem suas especificidades no processo de conquista, cada cultura constrói a sua cidadania, não necessariamente na mesma lógica que os ingleses.

E foi a partir desse pensamento que Carvalho argumentando que a lógica da sequência de direitos descrita por Marshall foi invertida no Brasil, pois não se aplica ao modelo inglês: a pirâmide dos direitos foi colocada de cabeça para baixo, tornando os direitos sociais precedentes aos outros, pois:

Aqui primeiro vieram os direitos sociais, implantados em período de supressão dos direitos políticos e de redução dos direitos civis por um ditador que se tornou popular. Depois vieram os direitos políticos, de maneira também bizarra. A maior expansão do direito do voto deu-se em outro período ditatorial, em que os órgãos de representação política foram transformados em peça decorativa do regime.” (CARVALHO, 2001, p. 220).

Targino (1991, p.155) porém destaca que: “Não há exercício da cidadania sem informação. Isto porque, até para cumprir seus deveres e reivindicar seus direitos, sejam eles civis, políticos ou sociais, o cidadão precisa conhecer e reconhecê-los, e isto é informação.”

Barros (2009, p. 66), afirma que: “A construção da cidadania pressupõe, dentre outras garantias, o direito à informação e à leitura, alicerçada na ideia de que todo sistema de informação deve ser organizado para uso das informações nele armazenadas”. A partir da informação, o cidadão toma conhecimento de seus direitos e deveres, tornando-se capaz de formar opinião e tomar decisões.

Para Sales (1987, p. 86) cidadania é:

Condição de sujeito individual de direitos e deveres atribuídos a alguém pelo Estado. Os direitos do cidadão podem ser civis – como a liberdade pessoal, a liberdade de trabalho ou a liberdade de exprimir o seu pensamento - ou políticos como direito de votar ou de se candidatar a cargos eletivos. O Estado Burguês qualquer que seja a sua forma (democrática ou ditatorial), converte todos os homens, independente de sua posição no processo social de produção em cidadãos no plano civil: mas só o Estado democrático - burguês concede a todos os homens a cidadania propriamente política.

Para Rousseau (1995) o cidadão é o homem dotado de razão e liberdade, apto a participar politicamente da sociedade em favor do bem comum, deixando de ser indivíduo para se tornar cidadão. Assim, a educação da criança, para Rousseau (1990), deve começar desde seu nascimento, tendo como objetivo principal a formação do homem livre e racional. A educação é, dessa forma, um instrumento de formação dos homens e futuros cidadãos, aptos a habitar a sociedade e capazes de cumprir os rituais necessários a sua manutenção (ROUSSEAU, 1990).

Garantir o acesso à leitura é direito de todo o cidadão desde a mais tenra idade. Quando falamos a palavra cidadania estamos interligando à ela a ideia de construção da consciência crítica, política e social do indivíduo, pois,

A cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo. Quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, ficando numa posição de inferioridade dentro do grupo social. (DALLARI, 1998, p. 14).

A leitura possibilita o exercício da cidadania, tornando o indivíduo um elemento importante na formação do cidadão crítico. Influi em todos os aspectos da formação do ser humano, não só na educação, mas também nas áreas vitais como inteligência e afetividade; é capaz de promover na criança até mesmo mudanças de comportamento, de hábitos e atitudes.

Dentre todos os benefícios da leitura, talvez o mais importante seja aprender a comunicar-se com mais eficiência. Quem lê bastante tem mais cultura e, conseqüentemente, mais poder de comunicação e interação com o mundo exterior. A leitura é uma possibilidade que beneficia a criança fazendo com que ela pronuncie melhor as palavras e se comunique melhor de forma geral.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998), defende uma educação democrática e transformadora da realidade, que objetiva a formação de cidadãos críticos, estabelecendo uma integração curricular na qual os objetivos gerais para a Educação Infantil norteiam a definição de objetivos específicos para os diferentes eixos de trabalho. Um dos objetivos do RCNEI, é que, a partir do trabalho com a leitura, a criança possa: participar das variadas situações de comunicação oral; interessar-se pela leitura de histórias; familiarizar-se com a escrita por meios de livros, revistas, histórias em quadrinhos etc. (BRASIL, 1998, p.119).

Mesmo não tendo “[...] a pretensão de resolver os complexos problemas dessa etapa educacional” o RCNEI objetiva “[...] contribuir para o planejamento, desenvolvimento e avaliação de práticas educativas que considerem a pluralidade e diversidade étnica, religiosa, de gênero, social e cultural das crianças brasileiras [...]”, contribuindo assim para o exercício da cidadania (BRASIL, 1998, p. 7).

No RCNEI, estão incluídos alguns princípios que podem contribuir para o exercício da cidadania:

- a) o respeito a dignidade e aos direitos das crianças consideradas nas suas diferenças individuais sociais, econômica, culturais, étnicas, religiosas etc;
- b) o direito das crianças brincar como forma particular de expressão pensamento, interação e comunicação infantil;
- c) o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis , ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas á expressão, a comunicação, a interação social, ao pensamento, ética e a estética;

- d) a socialização as crianças por meio de suas participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais e sem discriminação de espécie alguma;
- e) atendimento aos cuidados essenciais associados a sobrevivência e no desenvolvimento de sua identidade.

A cidadania na educação infantil em relação à autonomia e a independência tem sido um processo que se inicia na formação inicial quando oferece as crianças oportunidade de escolhas. A capacidade de realizar suas escolhas cresce conforme o desenvolvimento dos recursos individuais e pelas práticas de tomadas de decisões. Sabe-se que toda criança (indivíduo de até doze anos incompletos) e todo adolescente (indivíduo de doze até dezoito anos incompletos), têm o direito à vida, saúde, cultura, lazer, educação, convivência familiar e comunitária, liberdade, respeito, dignidade e proteção contra negligência, a exploração, a violência, a crueldade e a opressão.

O Estatuto da Criança e do Adolescente mais conhecido como ECA foi instituído através da Lei Federal nº 8.069/90, é considerado pelo Fundo das Nações Unidas pela Infância (UNICEF), a legislação mais avançada do mundo no que se refere aos direitos dos brasileiros na faixa etária de sua abrangência. É um importante instrumento para mudança da sociedade. É regulamentado com os princípios básicos que ditam os direitos e descrevem os deveres as crianças e dos adolescentes. Dentre esses princípios do ECA, podemos destacar alguns, como: a criança e o adolescente como pessoas em desenvolvimento; a garantia da condição de sujeito de direitos fundamentais e individuais; os direitos assegurados pelo Estado e conjunto da sociedade como absoluta prioridade.

O Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) – foi instituído por meio da Portaria Interministerial Nº 1.442, de 10 de agosto de 2006, pelos ministros da Cultura e da Educação. E, em 1º de setembro de 2011, foi instituído por meio do decreto Nº 7.559, firmado pela presidente Dilma Roussef. É um conjunto de projetos, programas, atividades e eventos na área do livro, leitura, literatura e bibliotecas em desenvolvimento no país, empreendidos pelo Estado – em âmbito federal, estadual e municipal – e pela sociedade. A prioridade do PNLL é transformar a qualidade da capacidade leitora do Brasil e trazer a leitura para o dia-a-dia do brasileiro. Entre os objetivos, estão os de atender a necessidade de desenvolvimento social e da cidadania, além de formar uma sociedade leitora. Projetos de leitura representam

uma forma de inserir o livro no mundo do indivíduo. A leitura pode ser atrativa e prazerosa para todas as faixas etárias, até mesmo para as crianças pequenas.

Nesse contexto, entendemos que a leitura representa a construção de sentidos que abrange diversas linguagens – a corporal, a plástica, a imagética, a musical, dentre outras. Cada indivíduo nasce diferente dos demais, tem seu próprio ritmo de crescimento e de desenvolvimento intelectual. As crianças necessitam de relacionamentos, de trocas e de interações para se realizarem como seres humanos completos. Para que esse objetivo se concretize, serão necessários livros e leituras enriquecedores que estimulem brincadeiras, proporcionem o aprendizado e, como resultado, a indução do indivíduo ao conhecimento. Somente dessa forma se poderá contribuir para a transformação do mundo a sua volta num lugar mais justo e igualitário.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

É uma pesquisa qualitativa, pois, segundo Minayo (1994, p. 21), “A pesquisa qualitativa responde a questões particulares, enfoca um nível de realidade que não pode ser quantificado e trabalha com um universo de múltiplos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes.”. Optamos pela pesquisa de caráter exploratório que, segundo Gil (1999, p. 43), “[...] são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato [...]”. Com a pesquisa exploratória, não pretendemos obter respostas absolutas, mas sim buscar hipóteses e ideias acerca da relação entre a mediação de leitura e o exercício da cidadania infantil.

O levantamento de dados foi realizado por meio de entrevistas com profissionais que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado. Segundo Gil (1999), entrevista é uma técnica bastante adequada para a obtenção de informações sobre o que as pessoas sabem, creem, sentem, pretendem fazer, fizeram, bem como para fornecer explicações ou razões a respeito de coisas precedentes. Ou seja, é uma técnica que coloca o entrevistador diante do entrevistado, formulando perguntas com o objetivo de obter dados que interessam à pesquisa.

4.1 SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com bibliotecários que desenvolvem atividades de mediação de leitura para crianças em diferentes tipos de bibliotecas na cidade do Rio de Janeiro. Foram selecionados para serem entrevistados três bibliotecárias, que atuam em: biblioteca pública estadual, biblioteca comunitária em favela e biblioteca escolar, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Tipo de biblioteca e bairro situada

	Tipo de biblioteca	Bairro
Entrevistada 1	Biblioteca escolar particular com alto nível	Barra da Tijuca

	socioeconômico	
Entrevistada 2	biblioteca comunitária situada em uma favela num bairro da Zona Sul do Rio de Janeiro	Botafogo
Entrevistada 3	biblioteca Pública Parque Estadual	Centro do Rio de Janeiro

Fonte: a autora

4.2 COLETA DE DADOS E ANÁLISE DE DADOS

Foram realizadas entrevistas estruturadas com perguntas abertas (Apêndice A). A entrevista estruturada desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, aplicando a todos os entrevistados a mesma ordem e redação. As vantagens da entrevista estruturada se configuram na celeridade, economia e praticidade aos pesquisadores, além de facilitar a categorização das respostas (GIL, 2008). A entrevista, apesar de estruturada, foi elaborada com seis perguntas bem abrangentes, possibilitando aos entrevistados falarem bastante acerca de cada ponto, assim como propiciando a abertura de um diálogo, o que é condizente com pesquisas exploratórias. Após as entrevistas houve um momento de conversa informal com coleta de mais informações a partir das respostas às questões estruturadas.

A coleta de dados foi realizada nos meses de janeiro e fevereiro de 2016. As entrevistas foram marcadas por e-mail, com prévio agendamento dos encontros nos dias e horários estabelecidos pelos entrevistados, e duraram por volta de 40 minutos. A entrevista com a bibliotecária da Biblioteca Parque foi realizada na própria biblioteca e pôde ser observada uma atividade de mediação de leitura.

Todos os entrevistados autorizaram, mediante a leitura e assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B), a utilização de seus depoimentos neste estudo. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas. Os dados foram analisados a partir de análise de conteúdo (BARDIN, 2006). Foram definidas categorias com base nas perguntas das entrevistas.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Foram estabelecidas seis categorias para a análise dos dados, com base nas entrevistas. São elas: a) atividades de mediação de leitura desenvolvidas, b) divulgação das atividades de leitura, c) perfil sociodemográfico das crianças, d) contribuição para o desenvolvimento das habilidades de leitura, e) importância da leitura na vida e no desenvolvimento social da criança, f) efeitos da mediação de leitura na vida das crianças.

Em relação à primeira categoria, **atividades de mediação de leitura**, a Entrevistada 1 (biblioteca escolar particular) respondeu que na biblioteca tem atividades de contação de histórias, realizadas quinzenalmente, e o momento em que as crianças escolhem livros do acervo para levar emprestados para casa e retornarem no término de 14 dias. Um outro momento que ela julga muito importante é a Semana Literária, onde há diversos eventos culturais voltados ao mundo literário, e as estrelas são as crianças do Ensino Infantil. Nessa semana acontecem atividades como contação de histórias, dramatização, teatro de dedoches (fantoche de dedo) e bola mania (esculturas feitas com bolas de gás, como cachorro, espada, flor, etc.).

A Entrevistada 2 (biblioteca comunitária) respondeu que às terças e quintas-feiras há uma roda de leitura, quando os adolescentes que frequentam a biblioteca leem para as crianças menores, fazendo assim uma integração entre eles. Ela acredita que essa é uma forma de contribuir para o interesse dos menores pela leitura e transformar os adolescentes em mediadores de leitura.

A Entrevistada 3 (Biblioteca Parque Estadual) respondeu que na biblioteca há atividades de contação de histórias, que são feitas pelo programa de educação; e os bibliotecários participam da curadoria, dos assuntos que serão abordados, mas não fazem a contação diretamente, pois há uma equipe de mediadores voluntários. Há também o “conte e ação”, que é uma contação de história com a participação das crianças, onde a partir da história, as crianças desenvolvem uma atividade relacionada a ela, podendo ser com fantoches, uma outra história a partir da que foi contada, ou uma brincadeira. No clube de leitura, participam crianças de 8 a 10 anos e a atividade é feita diretamente pelos Bibliotecários e a auxiliar de biblioteca. É escolhido um livro onde é feita a leitura e aplicam sobre o tema algo relacionado à ele. Por exemplo: Foi escolhido o livro com o tema “quem tem medo do lobo” onde

foi feito uma atividade de descoberta de sabores, olfato, tudo relacionado a história contada.

Analisando as repostas, verificamos que a mediação de leitura é uma atividade em comum entre essas bibliotecas, mesmo sendo de níveis socioeconômicos diferentes, despertando o interesse das crianças pela leitura. Em todas as bibliotecas visitadas, existem variadas atividades para as crianças, mas em todas percebe-se que a contação de histórias está inserida entre elas.

Na segunda categoria, **divulgação das atividades de leitura**, a Entrevistada 1 (biblioteca escolar particular) respondeu que em primeiro lugar é informado aos pais candidatos a matricularem seus filhos na escola, em segundo lugar é feita uma divulgação oralmente e em conjunto com os professores e a coordenação e, em terceiro, existe um calendário em cada sala de aula com as atividades do mês.

A Entrevistada 2 (biblioteca comunitária) respondeu que os próprios moradores da comunidade fazem a divulgação por meio de cartazes espalhados e o presidente da ONG divulga no website da própria, as atividades da biblioteca.

A Entrevistada 3 (Biblioteca Parque Estadual) respondeu que é feita basicamente pelo Facebook, onde atua fortemente na divulgação das atividades. É feito também por folders que ficam no balcão situado no hall de entrada da biblioteca.

Nas respostas da segunda pergunta, analisamos que cada biblioteca tem seu método de divulgação, seja por rede social, cartazes e/ou boca a boca, sendo que todas as formas obtêm sucesso. Na biblioteca comunitária que está localizada em uma favela, é importante ressaltar que umas das formas mais eficazes de divulgação é feita pelas redes sociais, em especial o Facebook.

Na terceira categoria, sobre **o perfil sociodemográfico** (classe social, nível educacional, idade, local de moradia etc.) das crianças que participam dessas atividades, a Entrevistada 1 (biblioteca escolar particular) respondeu que o perfil das crianças é de classe socioeconômica alta, na faixa etária entre 4 e 10 anos e moradoras do bairro.

A Entrevistada 2 (biblioteca comunitária), respondeu que são as crianças moradoras da favela, de classe socioeconômica baixa, sendo que os pais trabalham e deixam as crianças irem sozinhas à biblioteca. Segundo ela, na favela as crianças, na faixa etária entre 5 e 13 anos, são muito livres, mas em vez de ficarem soltas pela favela, preferem estar dentro da biblioteca, onde descobriram um novo lazer.

Essas crianças são frequentadoras assíduas, estão ali por que gostam, leem livros, participam das atividades, cuidam bem do acervo, que tornou-se um espaço de cultura e lazer importantíssimo na vida dessas crianças.

A Entrevistada 3 (Biblioteca Parque Estadual) respondeu que as atividades são livres para crianças de 0 a 10 anos de idade. O clube de leitura é exclusivamente para crianças de 8 a 10 anos, sendo abertas exceções para crianças de 7 anos. O perfil socioeconômico é variado, havendo filhos de comerciantes do entorno, da Sociedade de Amigos das Adjacências da Rua da Alfândega (SAARA), que em vez de ficarem na rua o dia todo trabalhando com seus responsáveis, ficam na biblioteca onde participam de diversas atividades de leitura; e também moradores da zona sul e da zona oeste da cidade, que visitam a biblioteca. Mas foi observado que a atividade do clube de leitura é frequentada por crianças de escolas públicas.

As três bibliotecas têm públicos infantis com perfis sociodemográficos diferentes, sendo que a Biblioteca Parque atrai um público diversificado de visitantes, de várias classes sociais e diferentes idades. As bibliotecas são um importante espaço para ocupar o tempo ocioso das crianças, que descobrem o quão divertido é a leitura.

Na quarta categoria sobre **a contribuição para o desenvolvimento das habilidades de leitura**, a Entrevistada 1 (biblioteca escolar particular) respondeu que biblioteca é a porta de entrada para o mundo da leitura. Disse que quando ela trabalha com as crianças, principalmente as menores, faz o máximo para que seja despertada a vontade de ler, de folhear um livro, da curiosidade. E faz caracterização de um personagem, com a voz, ou quando as crianças em suas curiosidades perguntam onde a Bibliotecária mora, a mesma diz que mora dentro da biblioteca e as crianças ficam procurando a cama onde ela dorme. A bibliotecária disse que acredita que a leitura desenvolve a imaginação da criança.

A Entrevistada 2 (biblioteca comunitária) respondeu que a função principal na biblioteca se tornou a de educar. Ela observou uma deficiência no desenvolvimento de crianças de 11 anos, que não sabiam ler. Então foi fazendo um trabalho de leitura, sendo que comprou cartilhas e começou a trabalhar com essas crianças, que despertaram o interesse pela leitura com a alfabetização. Essas crianças passaram a ter um melhor aproveitamento escolar, pois começaram a ver a leitura como um prazer. Os adolescentes vão à biblioteca pedir ajuda com os deveres da escola.

A Entrevistada 3 (Biblioteca Parque Estadual) respondeu que há uma importância muito grande, pois crianças que chegavam à biblioteca e não liam nada, aos poucos, foram descobrindo que a leitura é legal, que poderiam viajar por ela. Afirmou que o acesso aos livros facilita muito o interesse pela leitura. Segundo ela, houve um índice de aumento de 50% na leitura de crianças que não pegavam livros após as atividades de leituras feitas na biblioteca.

Percebemos pelos depoimentos que as atividades de mediação de leitura atraem as crianças de forma a despertar o interesse efetivo pelo livro, desde a cartilha para que sejam alfabetizadas, até a mediação de leitura com histórias interpretadas.

A quinta categoria foi sobre **a importância da leitura na vida e no desenvolvimento social da criança**. A Entrevistada 1 (biblioteca escolar particular) respondeu que a leitura trabalha no desenvolvimento da criatividade e aprimora a cultura de quem lê, pois a criança pode se expressar, analisar e criticar o que está lendo e transformar imaginário em realidade, além de estimular o desenvolvimento da linguagem (escrita e falada).

A Entrevistada 2 (biblioteca comunitária) respondeu que percebe que o interesse pela leitura estimula o desenvolvimento cultural e social das crianças, principalmente na formação individual, pois através da leitura a criança pode desenvolver a atenção, a memória e a imaginação e pode experimentar situações do seu dia a dia.

A Entrevistada 3 (Biblioteca Parque Estadual) respondeu que acha muito importante a desinibição que as atividades de leitura estimulam. Disse que havia crianças muito tímidas e a partir da leitura e das atividades propostas, elas foram se soltando, falando e se expressando melhor.

Analizamos que as respostas abordam o desenvolvimento da criança em vários aspectos, tanto social e cultural como da linguagem, em que a criança passa a se desenvolver e interagir mais e melhor com os que estão à sua volta, pois a leitura torna-se um meio de comunicação, de recreação e de prazer.

A sexta e última categoria foi solicitado um exemplo real que representasse os **efeitos da mediação da leitura na vida das crianças**. A Entrevistada 1 (biblioteca escolar particular) respondeu que havia um aluno de 7 anos que tinha perdido o pai num acidente de carro. Sua mãe procurava livros que abordassem assuntos sobre saudade, com personagens que perderam algum ente querido e

souberam superar a dor. Foi então que a criança se dirigiu à biblioteca e procurou a bibliotecária pedindo ajuda. A bibliotecária então ofereceu o livro do Ziraldo “Menina Nina”, que aborda o assunto “morte” de forma suave para o entendimento das crianças. Não foi diretamente uma atividade de leitura e sim a busca de uma leitura sobre um tema específico, que deu resultado e a criança disse que gostou da história e agradeceu a sugestão do livro.

A Bibliotecária nos mostrou que essa orientação de escolha de livro à um aluno, foi a de uma mediação de leitura indireta, que obteve resultados.

A Entrevistada 2 (biblioteca comunitária) disse que uma vez uma menina de 11 anos que frequentava a biblioteca, gostava muito de poesia e lia muitos livros desse gênero na biblioteca. A partir das leituras de livros, ela começou a escrever suas próprias poesias; e hoje participa de saraus de poesias oferecidos pela ONG que sedia a biblioteca. Podemos considerar que a mediação de leitura nesse caso interferiu diretamente na autoestima e na autoconfiança da criança, pois a estimulou a se expressar pelas escritas de poesias.

A Entrevistada 3 (Biblioteca Parque Estadual) respondeu que há uma história de um menino que entrou no clube de leitura por imposição da mãe. No primeiro dia do clube foi realizada a leitura com um livro de imagem, e a bibliotecária pediu para ele falar algo sobre o livro, mas ele não conseguiu falar e foi perguntado se gostava de ler, sendo que a resposta foi não. Ele disse que não lia nada. O menino não faltou a nenhum encontro no clube e foi interagindo muito bem e, ao final do clube, ele estava lendo muito bem. Passou a ser frequentador assíduo da biblioteca e sua mãe disse que ele foi elogiado pela professora na escola pela desenvoltura na leitura. A bibliotecária destacou que esse é um bom exemplo de como a leitura é importante para o desenvolvimento social da criança.

As respostas obtidas nessa última pergunta nos mostram como o livro e a mediação de leitura é capaz de ajudar a forma como a criança interage com o seu contexto cultural e social. Seja em uma roda de leitura, na expressão de seus sentimentos e pensamentos através da poesia ou até mesmo para superar a morte de um ente querido, a leitura pode promover a ponte entre os sentimentos mais interiores da criança e o mundo exterior. A leitura é capaz de atrair o despertar e o interesse pelo que se lê, dando entendimento e sentido ao que os rodeia.

De modo geral, essas experiências e depoimentos são uma pequena mostra do poder da leitura mediada no desenvolvimento, em diversos aspectos, das

crianças. Isso se dá independentemente da classe socioeconômica da família. É com a leitura que a criança explora o mundo que a rodeia, se expressa e se comunica melhor e de forma mais interativa com a sociedade que a cerca, possibilitando o seu desenvolvimento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resposta ao objetivo geral, com base no estudo, sobre como as práticas de mediação da leitura podem contribuir para o exercício da cidadania infantil, entendemos que a mediação da leitura é um ato que pode ajudar a criança a se relacionar e a interagir melhor com o mundo exterior, desenvolvendo a sociabilidade, a criatividade, a percepção, independente de sua situação socioeconômica. Pode ajudar também a criança a entender e externar seus conflitos e sentimentos, interferindo na linguagem escrita e falada, no desenvolvimento escolar, na interação social e, até mesmo, no entendimento de sua condição sociocultural. A mediação de leitura é importante como um momento de lazer e de convívio com outras crianças e, mesmo, com os adultos, sendo também importante para crianças com poucas, ou nenhuma, opções de lazer e cultura, e tem uma importância extrema na ocupação do tempo livre e no contato com expressões culturais.

A mediação de leitura contribui para o exercício da cidadania infantil, uma vez que a criança adquire interesse pelo livro, pela história contada, ela será capaz de se expressar, de criar suas próprias histórias, reconta-las da melhor forma e assim cultivar o elo com a leitura. A leitura estimula o desenvolvimento social e cultural da criança, com elementos capazes de atraí-la para o mundo do lúdico, do imaginário, fazendo-a pensar, analisar as situações, tornando-a capaz de exercer sua cidadania e saber fazer escolhas no decorrer de sua vida, não importando sua situação socioeconômica.

Chegou-se, dessa forma, a hipóteses que podem ser melhor entendidas, em outros diferentes contextos a partir de novos estudos. Considerando que o exercício da cidadania infantil está diretamente ligado ao acesso à leitura, pode-se inferir que a mediação de leitura, seja realizada no contexto familiar, escolar ou outro, pode auxiliar na formação social da criança e no entendimento do seu contexto sociocultural. Dessa forma, as atividades de mediação de leitura para crianças provenientes de famílias de classes socioeconômicas mais baixas assumem uma importância ainda mais significativa, pois nem sempre terão em casa atividades com leitura. As bibliotecas, públicas ou comunitárias ou escolares, oferecem atividades que inserem a criança num contexto de cultura, sociedade e interação, transformando-as em cidadãs leitoras e conscientes de que não importa sua classe socioeconômica, o livro e a leitura são acessíveis a todos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. Scipione. São Paulo. 1997. 5ª Ed 2008

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **A ação cultural do bibliotecário: grandeza de um papel e limitações da prática**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 20, n. 1/4, p. 31-38, 1987. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000002137&dd1=0e78e>>. Acesso em: 16 nov. 2012.

BAKHTIN, M. **A Importância da Literatura para o Desenvolvimento da Criança**. Rio de Janeiro, Martins Fontes, 1992.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1991.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70, 2006.

BARROS, Lucivaldo Vasconcelos. **O papel do bibliotecário na efetividade do direito constitucional à informação**. Senatus, Brasília, v.7, n.1, p. 64-67, jul. 2009. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/publicacoes/revistasenatus/pdf/Senatus_Vol7.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2016.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. Disponível em. Acesso em: 17 fev. 2016, 11:25:00.

_____. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BRANDÃO. Ana Carolina Perrusi. **Ler e escrever na Educação Infantil: Discutindo práticas pedagógicas**. Belo horizonte: Autêntica Editora, 2011.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF, 1998. Caderno I: Introdução; Caderno II: Desenvolvimento Pessoal e Social e Caderno III: Conhecimento de Mundo.

BRASIL, MEC. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, Brasília, 1998. v.3: Conhecimento do Mundo. P.119

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República **Estatuto da Criança e do Adolescente**, 2008.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069/90**. Brasília, DF;

Congresso Nacional, 1990.

BRITO, Danile, Santos de. **A importância da leitura na formação social do indivíduo.** Periódico de Divulgação Científica da FALS, jun 2010. Disponível em: <http://www.fals.com.br/revela12/Artigo4_ed08.pdf> Acesso em: 25 jun. 2013.
CARVALHO, J.M. **Cidadania no Brasil: o longo caminho.** 12 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. 235 p.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador.** tradução de Reginaldo de Moraes. São Paulo: UNESP, 1999.

_____. Por uma sociologia históricas das práticas culturais. In: **A história cultural.** Lisboa: DIFEL, 1990. p. 13-28.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil:** das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo. 4 ed. Ática, 1991.

COELHO, Teixeira. **O que é ação cultural.** São Paulo: Brasiliense, 2001. (Coleção primeiros passos; 216)

COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas.** São Paulo: Ática, 1997.

CUNHA; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia.** Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DALLARI, Dalmo. **Direitos Humanos e Cidadania.** São Paulo: Moderna, 1998. p.14
DICIONÁRIO AURÉLIO ONLINE. Disponível em:
<<http://www.dicionariodoaurelio.com/2010>>. Acesso em 01 set. 2015

FREIRE, Paulo. **A importância de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JOUE, Vicente. **A Leitura.** São Paulo, UNESP, 2002.

MARSHALL, T. H. **Cidadania, classe social e status.** Rio de Janeiro: Zahar editores, 1967.

MEIRELLES, Elisa. **Literatura, muito prazer.** Nova Escola. Editora Abril. Agosto 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio da pesquisa social.** In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; GOMES, Suely Ferreira Deslandes Romeu (orgs.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 27ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008, p.9-29.

NAVAS, A. L. G. P.; PINTO, J. C. B. R.; DELLISA, P. R. R. **Avanços no conhecimento do processamento da fluência em leitura:** da palavra ao texto. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia [online], São Paulo, v.14, n.4,

2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-80342009000400021>>. Acesso em: 03 set. 2012.

PETIT, Michéle. **A arte de ler**. Ou como resistir à adversidade. Tradução de Arthur Buenos e Camila Boldrini. São Paulo: Editora 34, 2009.

PNLL – Plano Nacional do Livro e da Leitura: **Estado e Sociedade Atuando pelo Desenvolvimento da Leitura no Brasil**. Publicação do Caderno do PNLL, Edição Atualizada, 2010.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**. In: O Contrato Social e outros escritos. 14ª ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

SALES, T. 1994. **Raízes da desigualdade social na cultura política brasileira**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, n. 25, p. 26-37. Disponível em : http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_25/rbcs25_02.htm.

SILVA, Aline Luiza da. **Trajetória da literatura infantil**: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. Disponível em: <<http://www.revista.univem.edu.br/index.php/REGRAD/article/viewFile/234/239>>. Acesso em 06 jul. 2015.

SILVA, M. B.; BERNARDINO, M. C. R.; NOGUEIRA, C. R. **Políticas públicas para a leitura no brasil**: implicações sobre a leitura infantil. Ponto de Acesso, v. 6, n. 3, 2012. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/11814>>. Acesso em: 11 Fev. 2016.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Narrativas Infantis**: a literatura e a televisão de que as crianças gostam. Bauru: USC, 1992.

SOUZA, M. T. C. C. **Valorizações afetivas nas representações de contos de Fadas**: um olhar Piagetiano. Boletim de Psicologia, v.55, n.123, p.205-232, 2005.

TARGINO, Maria das Graças. **Biblioteconomia, Informação e Cidadania**. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v.20, n.2, p. 149-160, jul./dez. 1991.

VIGOSTSKY, L. V. **A Formação social da mente**. 6 ed., São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VGOTSKY, L.S. **O Desenvolvimento Psicológico na Infância**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1992.

YUNES, Eliana (org.). **Pensar a leitura**: complexidade. 2ed. Rio de Janeiro: Ed.PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2005. 178p.

APENDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM BIBLIOTECÁRIOS QUE EXERCEREM AIVIDADES DE MEDIAÇÃO LEITURA PARA CRIANÇAS

Nome da biblioteca:

- 1) Quais as atividades de leitura realizadas na biblioteca para o público infantil?
- 2) Como é feita a divulgação das atividades de leitura oferecidas pela biblioteca?
- 3) Qual o perfil sociodemográfico (classe social, nível educacional, idade, local de moradia etc.) das crianças que participam dessas atividades?
- 4) Qual a contribuição que você vê que a biblioteca exerce para o desenvolvimento das habilidades de leitura do público infantil.
- 5) Que importância você julga que a leitura possui na vida e no desenvolvimento social das crianças?
- 6) Você lembra de um exemplo real que represente a importância da leitura na vida de uma criança que participa ou participou dessas atividades de leitura? Pode contar?

APENDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO: SUJEITO (A) DA PESQUISA

Grupo a ser pesquisado: Bibliotecários que exercem atividades de leitura para crianças.

Você está sendo convidado (a) a participar como colaborador (a) da pesquisa “A formação social da criança através da leitura”.

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) / Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) / Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC) / Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG)
E-mail de contato: comissaotcc.cbg@gmail.com

Orientador: Patrícia Mallmann Souto Pereira
SIAPE: 1856221
E-mail de contato: patriciamall@facc.ufrj.br

Orientando: Danielle da Silveira Mendonça Alves
DRE:
E-mail de contato: danidessa.alves@gmail.com

1 OBJETIVO DA PESQUISA

O objetivo geral do estudo é compreender como a leitura pode contribuir para a formação social do indivíduo na infância, a partir de experiências de bibliotecários na cidade do Rio de Janeiro/RJ.

2 EXPLICAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS

O estudo está sendo realizado a partir de entrevistas, previamente agendadas, com bibliotecários(as) que possuam experiência com atividades de leitura com crianças.

Durante as entrevistas será utilizado gravador de áudio, a menos que o entrevistado não deseje.

3 POSSÍVEIS RISCOS E DESCONFORTOS

Os procedimentos envolvidos neste estudo não devem proporcionar desconfortos ou riscos ao sujeito da pesquisa. Tampouco, proporcionará exposição de ideias e fatos não desejados.

4 DIREITO DE DESISTÊNCIA

O sujeito da pesquisa poderá desistir, a qualquer momento, de participar do estudo, não havendo qualquer consequência decorrente dessa decisão.

5 SIGILO

Todas as informações obtidas no estudo poderão ser publicadas com finalidade exclusivamente acadêmica. E será preservada a identidade do respondente (nenhum nome será identificado em qualquer material divulgado sobre o estudo).

6 TERMO DE CONSENTIMENTO COMO SUJEITO DA PESQUISA

Eu, _____,
CPF _____, declaro ciência das informações acima com os devidos esclarecimentos das minhas dúvidas. Sendo assim, por este instrumento, tomo parte, voluntariamente, do presente estudo.

Rio de Janeiro, _____ de _____ de _____.

Assinatura do (a) participante ou responsável.